

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA O PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dayane dos Santos Lima¹; Clarice Quaresma Correa Fonseca¹; Evelyn Cristina da Silva Coelho¹; Leticia Pamela Garcia Ribeiro¹; Tatiana Noronha Panzetti²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
day-anja@hotmail.com

Introdução: A doença renal crônica são alterações que afetam tanto a estrutura quanto a função renal, com perda progressiva e irreversível. Em sua fase mais avançada é definida como Insuficiência Renal Crônica (IRC), quando os rins não conseguem manter a normalidade no meio interno do paciente. A IRC tem caráter irreversível, necessita de tratamento dialítico imediato, por tempo indeterminado, a fim de trazer a homeostasia ao organismo, evitando sua morte¹. A hemodiálise é o método de diálise mais empregado para remover substâncias nitrogenadas tóxicas do sangue e excesso de água. Requer cuidado intensivo, devido à possibilidade de intercorrências clínicas. A hemodiálise busca a reversão não somente dos sintomas urêmicos, mas também a redução das complicações que são inerentes ao próprio procedimento e a diminuição do risco de mortalidade¹. O paciente com IRC, em programa de hemodiálise, é conduzido a conviver diariamente com uma doença incurável que o obriga a uma forma de tratamento dolorosa, juntamente com a evolução da doença e suas complicações². O procedimento hemodialítico gera complicações potenciais, dentre elas: hipotensão e hipertensão arterial, câimbras musculares, síndrome do desequilíbrio da diálise, náuseas, vômitos, prurido, cefaleia, febres e calafrios³. Desencadeia momentos de ansiedade, devido a constante exposição a situações estressoras, como por exemplo, dietas, transplante, a permanência frequente no ambiente hospitalar além do tratamento. Levando em consideração o exposto, observamos a importância de relatar a experiência vivenciada por quatro acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA, que elaboraram uma tecnologia educativa para o portador de IRC em tratamento de hemodiálise, com finalidade de auxiliar na compreensão frente aos desafios do tratamento, possíveis complicações e ao novo estilo de vida com ênfase na mudança dos hábitos alimentares.

Objetivos: Relatar o desenvolvimento de uma tecnologia educativa direcionada aos portadores de IRC em tratamento de hemodiálise a fim de orientar sobre o tratamento, readaptação dos hábitos alimentares e esclarecer as principais complicações enfrentadas neste processo, estimulando à melhor qualidade de vida.

Descrição da Experiência: Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, realizada durante aulas da disciplina Enfermagem nas Clínicas Médico-cirúrgica, no primeiro semestre de 2016 em um hospital público de referência na região metropolitana de Belém/PA. Para a realização do trabalho optou-se pelo Método do Arco de Maguerz, que tem como base a metodologia da problematização, cujo possui cinco etapas, sendo estas: observação da realidade, definição dos ponto-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, onde as decisões tomadas são executadas ou encaminhadas. Portanto, seguindo tais etapas, utilizou-se técnica de observação que possibilitou a reflexão sobre a falta de entendimentos dos pacientes relacionado ao processo de tratamento de hemodiálise e seus efeitos colaterais. Através desta observação foram definidos pontos chaves, assim, na etapa de teorização realizou-se pesquisas em livros e internet, a fim de contribuir para reflexão da temática. Pois, a doença renal crônica traz consigo uma serie de questões que marcam a vida do indivíduo, a partir do diagnostico e as complicações do tratamento que afetam as habilidades funcionais, limitando as atividades diárias. Já na etapa de Hipóteses

de Solução, na qual foi elaborado um plano de ação para construção do Jogo do Renal Crônico, com recursos alternativo e informativo, como por exemplo: papel paraná VMP, papel cartão, papel A4, régua, lápis ou caneta, tesoura, cola, dado numérico (pode ser de osso ou feito com papel cartão), com finalidade de orientar e contribuir mediante as necessidades identificadas durante o tratamento da hemodiálise. O jogo consiste em um tabuleiro constituído por vinte e duas “casas”, sendo estas numeradas em ordem crescente. Além disso, possui cartas que contém informações sobre a alimentação do paciente renal crônico, as complicações do tratamento e dicas para seu novo estilo de vida. O jogo necessita de dois a três participantes, os quais lançam o dado e conforme as numerações se locomoverão nas “casas”, com o objetivo de alcançar a chegada. Porém, durante o jogo os participantes terão vários empecilhos, que na realidade os ajudaram com informações sobre o tratamento. Concluindo a última etapa com a aplicação da realidade, onde ocorreu apresentação da tecnologia elaborada em um evento educacional promovido pela Universidade do Estado do Pará, no mesmo, foram apresentadas várias tecnologias com temas diversos com a finalidade de levar conhecimento aos pacientes e aos profissionais envolvidos. **Resultados:** Através da observação da realidade foi notado que o procedimento hemodialítico gera complicações potenciais, como hipertensão arterial, câimbras musculares, náuseas, cefaleia, febre, restrições alimentares e mudança na qualidade de vida que obrigam o paciente a conviver com uma forma dolorosa de tratamento. O qual gera muitas dúvidas, angústia e medo. Como alternativa foi elaborado o jogo lúdico, para orientar sobre o tratamento e a readaptação alimentar. Com isso foi montada a simulação da estrutura do jogo em papel A4 e realizado testes, após isso foram feitas as alterações e adaptações devidas para a construção final da tecnologia. Dessa forma, para confecção do tabuleiro foi utilizado metade do papel paraná VMP, e com um lápis ou caneta desenha-se vinte e duas “casas”, as quais serão o percurso de início ao fim. Logo após, com papel cartão é colorido às casinhas conforme os moldes desenhados, as quais devem possuir frases coladas ao lado, e se completarão com suas respectivas cartas que acompanharão o jogo. Para elaborar as cartas, pode-se escrever ou imprimir em papel A4 e colar no papel cartão informações sobre a alimentação do paciente renal crônico, as complicações do tratamento e dicas para seu novo estilo de vida. Já para o dado numérico se caso não for de osso, pode ser construído de papel cartão. Ao ser apresentado, o trabalho foi avaliado por professores e profissionais da saúde, e os mesmos elogiaram a iniciativa ratificando que atividade lúdica contribuirá na qualidade de vida dos pacientes. E dessa forma, o trabalho obteve êxito e resultado satisfatório. **Conclusão/ Considerações Finais:** A escolha por uma tecnologia educativa mostrou através de um jogo informativo os conhecimentos acerca da doença renal e suas complicações, para que de forma simples e reflexiva o paciente possa colocar em prática os aprendizados apresentados no jogo. A Insuficiência Renal Crônica (IRC) requer um cuidado intensivo e, em virtude disso precisa de toda a atenção do profissional da saúde frente aos cuidados com o portador de doença renal crônica. Tão importante quanto a sobrevivência é a qualidade de vida dos pacientes com IRC. Com isso a tecnologia educativa “O jogo do Renal Crônico” tem em sua dinâmica a importância de esclarecer de forma lúdica os conhecimentos e cuidados com esse paciente. Contribuindo dessa maneira com a qualidade de vida estimulando o lado informativo-lúdico do paciente. Portanto, por ser uma doença que não tem cura nem um tratamento específico para melhorar a função renal, é importante seguir as orientações dadas pela equipe de saúde evitando assim as complicações da IRC.

Referências:

1. Rodrigues, T. A.; Botti, N. C. L. Cuidar e ser cuidado na hemodiálise. Acta Paul enferm, vol.22, 2009. Acesso em 19 de abril de 2016. Disponível em: .
2. Higa, K.; kost, M. T.; Soares, D. M.; Moraes, M. C.; Polins, B. R. G. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. Acta Paul enferm, vol.21, 2008. Acesso em: 19 de Abril de 2016. Disponível em: .
3. Sancho, P. O. S.; tavares, R. P.; lago, C. C. L. Assistência de enfermagem frente às principais complicações do tratamento hemodialítico em pacientes renais crônicos. Revista de enfermagem contemporânea, vol.2, nº1, 2013. Acesso em: 19 de Abril de 2016. Disponível em:.